

17ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade

3ª Festa dos Guardiões e Guardiãs de Sementes Crioulas

“Cultivar Sementes Crioulas é Promover a Alimentação Saudável e Preservar os Conhecimentos Tradicionais”.

Entre os dias 16 e 17 de Agosto de 2019, a cidade paranaense de Rebouças sediou a 17ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade e da 3ª Festa dos Guardiões e Guardiãs de Sementes. Esses eventos receberam mais de 4.000 agricultores e agricultoras familiares, indígenas, quilombolas, faxinalenses, benzedeiros, assentados da reforma agrária, estudantes, professores, gestores públicos, pesquisadores e moradores de cidades da região engajados defesa da alimentação saudável.

Convocado pelo Coletivo Triunfo e pela AS-PTA e apoiado por várias organizações parceiras, governamentais e não-governamentais, esse grande ato em defesa da agricultura familiar e da agroecologia contou com a participação de 30 caravanas vindas do 60 municípios do Paraná e 15 de Santa Catarina, além de visitantes do Rio Grande do Sul, da Paraíba, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Mais de 100 expositores trocaram experiências e aprofundaram o debate sobre os avanços e os desafios da construção da agroecologia no Centro-sul do Paraná e no Brasil.

Partilhar, trocar e comercializar sementes crioulas faz parte da luta diária da agricultura familiar. Celebrar os guardiões e as guardiãs da agrobiodiversidade é dar destaque à contribuição passada, presente e futura desses milhares de agricultores para a conservação das variedades crioulas de sementes, de mudas e de animais. O ato de produzir e disseminar livremente as sementes expressa a luta cotidiana das famílias e das comunidades da agricultura familiar pela sua autonomia e sustentabilidade. Representa também uma condição básica para a que o povo assegure a sua soberania e segurança alimentar e nutricional.

Nossa feira é o momento em que celebramos e damos visibilidade à defesa das sementes crioulas. É onde atualizamos e renovamos nossas estratégias de defesa da agricultura familiar diante dos projetos do grande capital que se expandem na região através das cadeias do agronegócio, como a do pinus, do fumo e da soja. Além de aprisionar as famílias agricultoras aos pacotes tecnológicos da indústria agroquímica, levando muitas famílias ao endividamento e a graves problemas de saúde, essas atividades comprometem seriamente a produção de alimentos saudáveis e diversificados, uma característica histórica da agricultura familiar de nossa região. Sabemos que uma enorme perda de diversidade e de conhecimentos tradicionais já foi provocada após décadas da chamada “modernização agrícola”, um projeto sistematicamente apoiado pelo Estado brasileiro e por

sucessivos governos estaduais. A resistência a esse processo avassalador se deve em grande medida à luta das mulheres agricultoras. No dia a dia elas defendem a segurança alimentar de suas famílias, sendo as principais responsáveis pela conservação da agrobiodiversidade. A realização, esta semana, da sexta edição da Marcha das Margaridas levou a Brasília mais de 100 mil mulheres agricultoras de todo o Brasil para manifestar seu repúdio ao desmonte das políticas públicas para a agricultura familiar, duramente conquistadas em décadas de luta. A Marcha deu mais uma mostra que o lugar das mulheres é onde elas quiserem. Lutando em defesa de seus quintais diversificados para assegurar a alimentação saudável para suas famílias ou nas ruas de Brasília, elas assumem a liderança da luta pela agricultura familiar e pela agroecologia.

Também esta semana assistimos expressivas manifestações públicas da juventude em todo o país em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade. A juventude rural esteve presente manifestando a defesa da educação do campo e da educação contextualizada, bandeiras históricas da agricultura familiar.

Inspirada na luta das mulheres e da juventude diante do grave momento nacional marcado pela perda de direitos e pela disseminação de preconceitos na sociedade, a 17ª Feira Regional de Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade e a 3^a Festa de Guardiões e Guardiãs de Sementes Crioulas somam a sua voz em defesa da democracia e da soberania popular. Temos a convicção que a agroecologia é um caminho para a construção de uma sociedade democrática, justa e sustentável, na qual todos e todas tenham assegurado o direito a uma alimentação saudável. Diante disso, vimos aqui denunciar o processo de desmonte e violência praticado pelo Estado em aliança com forças retrógradas da sociedade brasileira e com corporações transnacionais. Ao mesmo tempo vimos apresentar propostas em defesa da agricultura familiar e da agroecologia.

Nossas denúncias

- Somente este ano o governo federal autorizou o registro de 290 agrotóxicos, sendo que 118 são classificados como extremamente ou altamente tóxicos e um terço deles são proibidos na Europa. Na esfera legislativa denunciemos os projetos de lei do Congresso Nacional que visam facilitar a liberação de transgênicos e agrotóxicos. A ocorrência de casos de câncer acima da média do estado no Centro Sul do Paraná e a contaminação da água consumida pela população com mais de vinte e sete princípios ativos, são evidências do imenso fracasso de um modelo agrícola que compromete a saúde, concentra a renda, estimula a violência e degrada o meio ambiente.

- Denunciamos a privatização do patrimônio genético e dos saberes dos povos do campo e da floresta e repudiamos a entrega das terras para latifundiários e grupos econômicos do setor da mineração. As mesmas corporações que se beneficiam com a privatização da biodiversidade e das terras, são as que impõem a população o consumo de alimentos ultraprocessados, causadores de doenças crônicas não transmissíveis que se disseminam como verdadeiras epidemias.

- Repudiamos o projeto de titularização dos lotes de assentamentos da Reforma Agrária, que o governo atual tenta impor para os assentamentos.

- Denunciamos a violência e criminalização dos lutadores do povo por justiça social e ambiental.

Nossas propostas

- A preservação de variedades do milho crioulo, puro e livre de transgênicos, através do apoio e incentivo de projetos e políticas públicas que assegurem o monitoramento dos campos de sementes contra a contaminação por transgênicos;

- Retomar e fortalecer a conscientização contra as sementes transgênicas, seu risco de contaminação e de novas estratégias para a preservação de campos de sementes puros;

- A defesa e a manutenção do Programa de Aquisição de Alimentos - PAA, inclusive na modalidade PAA Sementes, do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE, das chamadas públicas de Assistência Técnica e Extensão Rural - ATER com enfoque agroecológico, da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e da Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica - PNAPO;

- O envolvimento das prefeituras na execução de projetos que articulam segurança alimentar e fortalecimento da produção local pela agricultura familiar, como as chamadas do PAA e do PNAE. Particular atenção deve ser dada a alimentação escolar, espaço que deve estimular a alimentação saudável e a educação para o consumo consciente;

- A criação de um programa estadual e de programas municipais de sementes crioulas, orgânicas e varietais para a agricultura familiar;

- O fortalecimento dos espaços locais de construção e monitoramento participativa de políticas públicas, como os conselhos de segurança alimentar, desenvolvimento rural, meio ambiente e assistência social;

- Que as câmaras municipais, em articulação com as prefeituras e a sociedade civil, aprovelem leis de abastecimento alimentar e fomento a circuitos curtos de comercialização a partir da produção familiar agroecológica local;

- Que os poderes municipais, estaduais e federal estimulem, através da educação, em todos os níveis, a construção de projetos de vida no campo para a juventude;

- Que Faxinais, Terras Indígenas, territórios quilombolas, acampamentos e assentamentos da reforma agrária sejam estimulados a se autodeclararem áreas livres de transgênicos e agrotóxicos e de proteção da agrobiodiversidade.

- Fortalecer cadeias produtivas ecológicas como a da Erva-Mate e do Pinhão, que valorizam os ecossistemas locais e fortalecem as organizações da agricultura familiar.

Os riscos associados a liberação dos transgênicos que alertamos desde a década de 1990, quando organizamos a nossa primeira feira regional, infelizmente foram confirmados. A agricultura esta muito mais dependente de consumo de agrotóxicos, os custos de produção se elevaram e parte importante dos cultivares adaptados desenvolvidas com investimento publico variedades crioulas foram irremediavelmente perdidos. Esses fatores levarem ao endividamento das famílias, a dependência da agricultura familiar aos pacotes tecnológicos, ao agravamento de problemas de saúde associados a má alimentação e a perda da soberania popular. Infelizmente, testemunhamos com tristeza que guardiões e guardiãs históricos de sementes de milho crioulo foram surpreendidos com a detecção de contaminação das variedades de que trouxeram para a feira. Além do dano material e do impacto emocional sofrido por esses agricultores, essa realidade demonstra que as iniciativas individuais e de pequenos grupos não vem sendo suficientes para barrar a indesejada contaminação.

As demandas apresentadas nessa carta devem ser compreendidas como uma cobrança para que o Estado assuma a sua responsabilidade, apoiando as organizações da agricultura familiar a reverterem esse quadro. Ao mesmo tempo ela faz um chamado para uma ampla mobilização de nossas organizações para que se somem na defesa da agrobiodiversidade a partir das comunidades e municípios de nossa região.

Ao realizar a 17ª Feira Regional das Sementes Crioulas e da Agrobiodiversidade e a 3ª Festa dos Guardiões e Guardiãs das Sementes Crioulas reafirmamos nosso compromisso e nossa disposição para seguir na luta pelo fortalecimento da agricultura familiar, com base nos princípios da agroecologia. Nossas experiências em nossas casas, comunidades, organizações, escolas e redes nos dão a certeza de que esse é o caminho para construirmos um futuro de equilíbrio socioambiental, saúde e de dignidade para todos e todas.

Rebouças-PR, 17 de agosto de 2019